RESUMO EXPANDIDO - GT 26 – PSICOLOGIA CLÍNICA E FORENSE

O ABUSO SEXUAL INFANTIL INTRAFAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO BASEADO EM UMA REVELAÇÃO TARDIA

Viviane Ratkovski Berto (vivianecr89@gmail.com)

Simone De Amorim Zanardi (simoneazanardi@yahoo.com.br)

Maria Eduarda Callegari (eduardacalle@hotmail.com)

Nicole Natalie Bastos Rosch (nicole.rosch11@gmail.com)

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a dinâmica do abuso sexual intrafamiliar, levando em consideração a figura da mãe que teve um papel negligente, tendo portanto, participação indireta no contexto do abuso. Para tanto, foi realizado um estudo de caso através da análise de diálogo entre mãe e filha e pai e filha, relacionando o conteúdo das falas com a fundamentação teórica acerca do tema. Todas as famílias deveriam oferecer um ambiente de cuidado para cada membro que a compõem, pois é através dela que se constrói cultura e aprendemos as primeiras experiências de vida que fortalecerão o nosso desenvolvimento biopsicossocial. É a partir do ambiente familiar que todo indivíduo começa a construir sua subjetividade. Também é através desse ambiente que aprendemos a ter afetos que servirão de bases para a formação do nosso sistema emocional. É nos primeiros anos de vida que a dependência dos adultos se faz necessária para que a criança possa se desenvolver de forma saudável. Neste sentido, o adulto exerce um papel fundamental como mediador nas relações sociais, isto porque, por meio dessa relação a criança aprende valores, normas de conduta e capacidades para se

expressar de maneira singular no mundo. Levando em consideração a importância da família no contexto do abuso, serão abordadas questões, tais como, violência, revitimização, consequências, negligência e a figura do abusador. A violência ocorrida no seio familiar é favorecida pela subalternidade de gênero e geração, resultando em sequelas psicológicas, físicas e emocionais, podendo manifestar-se de forma imediata e de longo prazo. No caso em que o abuso é intrafamiliar, o vínculo e a confiança tendem a cegar tanto a vítima quanto as pessoas que vivem próximas do abuso. Sendo que o incesto está intimamente associado ao proibido, tornando-se um tabu, propiciando o silêncio. Também foi possível observar que a sociedade tem dificuldades em aceitar o fato de a família poder ser destrutiva, podendo não configurar um ambiente seguro. Com esta finalidade, o segredo é mantido dentro da família da mesma forma que a sociedade tem dificuldades para lidar com o problema. Com o estudo de caso, foi possível observar que a mãe negligente favoreceu para que o abuso se perpetuasse e a revelação acontecesse de forma tardia, resultando na desestruturação e fragilização das relações familiares. Por fim, este trabalho pode ser utilizado como fio condutor para futuras pesquisas relacionadas ao tema.